

7. RELATÓRIOS TRIMESTRAIS DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL 3º TRIMESTRE DE 2016 – TEATRO CIRCO DE BRAGA, EM, SA, E BRAGAHABIT – EMPRESA MUNICIPAL DE HABITAÇÃO DE BRAGA:

São presentes os **Relatórios Trimestrais de Execução Orçamental do Teatro Circo de Braga, EM, S.A. e Bragahabit – Empresa Municipal de Habitação de Braga**, referentes ao 3º trimestre de 2016, documentos que aqui se dão como reproduzidos e transcritos, vão ser arquivados em pasta anexa ao Livro de Atas, depois de rubricados por todos os membros presentes na reunião.

Exmos. Senhores:
Câmara Municipal de Braga
A/C Dr. Ricardo Rio

Data: 2016-11-30

Assunto: Relatório Trimestral de Execução Orçamental


Exmo. Dr. Ricardo Rio,

Junto enviamos um exemplar do Relatório Trimestral de Execução Orçamental referente ao 3º trimestre de 2016.

Atenciosamente,



A NS do Excmo
Munizl.

16.11.30




RELATÓRIO TRIMESTRAL DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

3º Trimestre 2016

REPORTE À AUTARQUIA DE BRAGA
REF. INSTRUMENTOS DE GESTÃO PREVISIONAL 2016-2019

RELATÓRIO TRIMESTRAL DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL – 3º TRIMESTRE 2016

1. Contexto

Este relatório visa dar cumprimento à obrigação legal decorrente do artigo 42º alínea e) da Lei nº 50/2012 de 31 de agosto, que aprovou o novo regime jurídico da atividade empresarial local e das participações locais. O documento tem por objetivo analisar de forma sucinta a execução orçamental do **3º trimestre de 2016** com referência aos Instrumentos de Gestão Previsional 2016-2019, obrigatórios ao abrigo do mesmo diploma, e reportar essa informação ao Município de Braga, entidade pública participante.

2. Análise do Trimestre

Nota prévia

No final de 2015 foi aprovado pelos órgãos executivo e deliberativo da Câmara Municipal de Braga a celebração do contrato-programa entre o Município de Braga e o Teatro Circo com vista à concretização da sua programação cultural de acordo com os princípios de interesse público e as orientações da Câmara neste contexto. Não obstante em sede de Instrumentos de Gestão Previsional estar prevista a atribuição de um subsídio no montante de 704.154€, o Contrato-Programa celebrado apenas contemplou metade das atividades inicialmente programadas, o que se traduziu na atribuição de um subsídio bastante inferior, de apenas 348.410€.

A redução do apoio previsto prendeu-se com o facto de, à data da sua aprovação, não ter sido possível obter o visto ao Contrato-Programa de 2015 e, perante esta situação, ser necessário aguardar pelo esclarecimento dos procedimentos a desenvolver no futuro e pela consequência da exposição entretanto efetuada junto do Ministério da Cultura quanto à aplicação da Lei n.º 50/2012. Neste contexto, considerou o Município ser mais prudente considerar a execução de apenas metade das atividades planeadas, permitindo ainda durante 2016 reavaliar o modelo de financiamento e funcionamento do Teatro Circo, caso fosse necessário.

Com a alteração à Lei nº 50/2012, decorrente da aprovação da LOE para 2016, foi determinada a exclusão da aplicação do disposto nas alíneas a) e b) do nº 1 dessa mesma Lei às empresas locais que exercem, a título principal, as atividades de gestão de equipamentos e prestação de serviços na área da cultura. Esta alteração permite ao Teatro Circo, assim como a entidades gestoras de outros equipamentos culturais em situação equivalente, a manutenção do seu normal funcionamento, apenas dependente dos seus resultados em termos absolutos e não da apreciação da natureza e dimensão dos seus subsídios e prestações de serviços.

B
C

Face a esta alteração entendeu-se estarem criadas as condições necessárias para a reposição da atividade do Teatro Circo nos níveis registados ao longo dos últimos anos e que justificaram a elaboração do respetivo orçamento, plano de atividades e, consequentemente, dos Instrumentos de Gestão Previsional desta empresa municipal para o corrente ano. Foi por isso necessário prever o financiamento das atividades não contempladas no Contrato-Programa inicial, o que foi feito através de uma adenda ao contrato inicial, assinada no passado 21 de julho, e que o Município de imediato submeteu a visto do Tribunal de Contas.

À data de produção deste relatório é já sabido que o visto foi atribuído mas porque tal facto ocorreu apenas em outubro acabou por não ter qualquer repercussão na execução que aqui se apresenta. De qualquer forma, tendo a referida adenda sido elaborada, aprovada e visada, o Teatro Circo está em condições de garantir a concretização da totalidade dos rendimentos gerados pela via da atribuição do subsídio que haviam sido previstos para o ano de 2016.

2.1. Orçamento de Exploração

Através da análise do **Quadro 1. Orçamento de Exploração 2016 – Execução 3º Trimestre**, é possível verificar que a 30 de setembro os gastos se encontravam executados em **72,4%**, face aos 75% previstos, e os rendimentos em **60,8%**, para uma execução estimada de 73,1%. Atente-se que se o Contrato-Programa tivesse sido transferido tal como previsto em sede de orçamento, a execução dos rendimentos teria sido de **75,4%**, ou seja, 2,4 pontos percentuais acima do estimado. Tal como no trimestre anterior, também este relatório apresenta a versão corrigida desse efeito para uma melhor leitura.

Os **Gastos** apresentaram um desvio de -2,6% face ao estimado, tendo recuperado do desvio de +2% que se havia verificado no trimestre anterior. Esta recuperação orçamental deveu-se sobretudo à diluição, por mais um trimestre, do elevado investimento na produção do espetáculo dos Mão Morta + Remix Ensemble, que o Teatro Circo financiou e fez circular por algumas salas do país, e que se concentrou nos meses de maio e junho. Esta recuperação dá-nos também alguma margem de segurança para fazer face a eventuais gastos inesperados no 4º trimestre.

Em relação aos **Rendimentos**, a menor execução em termos globais traduz a redução do Contrato-Programa face ao estimado em sede de Instrumentos de Gestão Previsional, mas o mesmo não ocorrerá no 4º trimestre, situação já explicada na nota prévia.

Se os subsídios se encontram abaixo do estimado, já se atentarmos às subcontas de receitas próprias verificamos que estas, de uma forma geral, se encontram executadas acima do previsto, com especial relevo para *Outras Receitas de Programação* (129%) e *Serviços Secundários* (91%).

Face ao acima exposto, observa-se para o período em análise um resultado líquido de **-202.020€**, prejuízo que decorre apenas da redução do Contrato-Programa face ao estimado em sede de orçamento. Se o valor tivesse sido transferido tal como previsto inicialmente o trimestre teria encerrado com um resultado positivo de **56.095€**, recuperando assim face ao trimestre anterior.

2.2. Plano de Investimentos Previsional

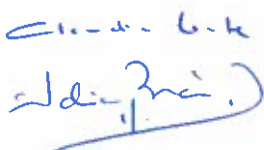
O Quadro 2 reflete a execução do Plano de Investimentos. À data de 30 de setembro tinham sido investidos 10.458€ de um total de 65.000€ previstos, o que corresponde a uma execução de apenas 16%.

A indefinição associada ao processo de obtenção do visto do Tribunal de Contas fez com que a empresa mantivesse nos últimos três anos uma atitude de grande contenção na realização de investimentos e isso aconteceu por três motivos principais: pelo défice de tesouraria gerado pela ausência de transferência por parte do Município da totalidade do subsídio; pela indefinição em relação à manutenção da empresa, o que condiciona todos os planos a longo prazo (incluindo eventuais leasings necessários ao financiamento de investimentos mais avultados); e pela busca de financiamento no atual quadro comunitário, aguardando a abertura de concursos nas áreas que o Teatro Circo necessita de maior reforço. Estes mesmos motivos ajudam a explicar a reduzida execução do Plano de Investimento deste ano.

Estando este processo atualmente concluído e resolvido é possível planear e trabalhar com um horizonte temporal mais alargado, sem a ameaça permanente de uma possível extinção da empresa. Por isso a partir de 2017 o Teatro Circo irá dar início a um conjunto maior de investimentos, sucessivamente adiados mas absolutamente necessários para o excelente funcionamento de uma sala de espetáculos com a dimensão e relevância do Teatro Circo.

Braga, 14 de novembro de 2016

A Administração,



A Direção de Gestão,



Quadros anexos:

- ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO 2016 – EXECUÇÃO 3º TRIMESTRE
- PLANO DE INVESTIMENTOS PREVISIONAL 2016 – EXECUÇÃO 3º TRIMESTRE

1. ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO 2016

Execução 3º Trimestre

	Orçamento Anual	3º TRIM 2016	Execução Orç (%)
61 CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS	3.660,00	0,00	0%
62 FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	974.133,00	734.885,98	75%
622 Serviços Especializados	796.795,00	579.602,44	73%
6221 Trabalhos especializados	521.220,00	384.876,39	74%
6222 Publicidade e propaganda	91.930,00	67.153,98	73%
6223 Vigilância e segurança	13.642,00	8.168,50	60%
6224 Honorários	137.240,00	101.444,80	74%
6225 Comissões	8.660,00	8.008,65	92%
6226 Conservação e reparação	22.903,00	9.738,07	43%
6227 Serviços bancários	1.200,00	212,05	18%
6228 Outros	0,00	0,00	-
623 Materiais	28.600,00	13.995,50	49%
6231 Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	16.225,00	9.973,10	61%
6232 Livros e documentação técnica	500,00	136,78	27%
6233 Material de escritório	7.625,00	3.571,52	47%
6234 Artigos para oferta	0,00	0,00	-
6238 Outros	4.250,00	314,10	7%
624 Energia e Fluidos	53.140,00	46.899,92	88%
6241 Eletricidade	48.140,00	41.851,19	87%
6242 Combustíveis	360,00	72,52	20%
6243 Água	4.640,00	4.976,21	107%
6248 Outros	0,00	0,00	-
625 Deslocações, Estadas e Transportes	52.515,00	45.842,85	87%
6251 Deslocações e estadas	51.515,00	44.263,70	86%
6252 Transportes de pessoal	0,00	943,40	-
6253 Transportes de mercadorias	0,00	27,14	-
6254 Transportes de material	1.000,00	477,11	48%
6258 Outros	0,00	131,50	-
626 Serviços Diversos	43.083,00	48.545,27	113%
6261 Rendas e alugueres	4.830,00	21.189,88	439%
6262 Comunicação	12.570,00	8.875,02	71%
6263 Seguros	10.126,00	2.329,12	23%
6264 Royalties	11.657,00	10.158,31	87%
6265 Contencioso e notariado	1.800,00	1.117,00	62%
6266 Despesas de representação	0,00	0,00	-
6267 Limpeza, higiene e conforto	2.100,00	2.057,92	98%
6268 Outros serviços	0,00	2.818,02	-
63 GASTOS COM PESSOAL	719.135,00	501.369,32	70%
631 Remuneração de órgãos sociais	49.060,00	36.377,43	74%
632 Remunerações do pessoal	506.563,00	359.878,87	71%
634 Indemnizações	0,00	0,00	-
635 Encargos sobre remunerações	126.490,00	87.360,54	69%
636 Seguros do pessoal	14.640,00	11.894,22	81%
638 Outros gastos com pessoal	22.382,00	5.858,26	26%
64 GASTOS DEPRECIACÃO/AMORTIZAÇÃO	41.898,00	27.328,93	65%
65 PERDAS POR IMPARIDADE	0,00	0,00	-
66 PERDAS P/ REDUÇÃO JUSTO VALOR	0,00	0,00	-
67 PROVISÕES DO PERÍODO	0,00	0,00	-
68 OUTROS GASTOS E PERDAS	7.050,00	2.509,11	36%
681 Impostos	3.000,00	2.509,11	84%
68111 IMI	0,00	0,00	-
68123 Imposto de selo	3.000,00	1.944,81	65%
Outros	0,00	564,30	-
688 Outros	4.050,00	0,00	0%
6881 Correções períodos anteriores	4.050,00	0,00	0%
6888 Outros	0,00	0,00	-
69 GASTOS DE FINANCIAMENTO	10.070,00	5.894,50	59%
TOTAL DOS GASTOS	1.755.946,00	1.271.987,84	72,4%

1. ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO 2016

Execução 3º Trimestre

	Orçamento Anual	3º TRIM 2016	Execução Orç (%)
71 VENDAS	6.100,00	8.287,84	136%
72 PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	927.052,00	739.181,79	80%
721 Bilheteira	336.348,00	242.890,73	72%
7211 Espectáculos	326.215,00	234.849,27	72%
7212 Workshops	650,00	817,94	126%
7213 Visitas guiadas	876,00	425,63	49%
7214 Cinema	8.607,00	6.797,89	79%
722 Outras Receitas Programação (pré-vendas)	28.784,00	37.079,64	129%
7221 Venda de camarotes	12.000,00	20.000,00	167%
7222 Cartões e assinaturas	16.784,00	17.079,64	102%
723 Aluguer de Espaço	529.270,00	429.476,00	81%
7231 Município	241.200,00	204.916,00	85%
7232 CTB	249.570,00	187.177,50	75%
7233 Outras entidades	38.500,00	37.382,50	97%
725 Serviços Secundários	32.650,00	29.735,42	91%
7251 Rendas e concessões	0,00	0,00	-
7252 Aluguer de equipamento	2.200,00	0,00	0%
7253 Patrocínios e publicidade	20.000,00	0,00	0%
7254 Outros	10.450,00	29.735,42	285%
727 Regularização de prestação de serviços	0,00	0,00	-
75 SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	767.240,00	270.360,00	35%
751 Estado e Outros Entes Públicos	767.240,00	270.360,00	35%
7511 Município	704.154,00	270.000,00	38%
7512 Ministério da Cultura	0,00	0,00	-
7513 Fundos comunitários	61.200,00	0,00	0%
7514 Instituto do Emprego	1.886,00	360,00	19%
752 Outras Entidades	0,00	0,00	-
76 REVERSÕES	0,00	0,00	-
761 De Amortizações	0,00	0,00	-
762 De perdas por imparidade	0,00	0,00	-
763 De Provisões	0,00	0,00	-
78 OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	60.054,00	52.138,01	87%
787 Em investimentos não financeiros	0,00	0,00	-
788 Outros	60.054,00	52.138,01	87%
7881 Correções períodos anteriores	0,00	20,70	-
7883 Imputação de subsídios ao investimento	10.054,00	6.110,64	61%
7886 Donativos	50.000,00	46.006,67	92%
7888 Outros n.e.	0,00	0,00	-
79 JUROS, DIVIDENDOS E ORS	0,00	0,00	-
TOTAL DOS RENDIMENTOS	1.760.446,00	1.069.967,64	60,8%

RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS	4.500,00	-202.020,20
------------------------------------	-----------------	--------------------

Imposto sobre o Rendimento

RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	4.500,00	-202.020,20
---------------------------------------	-----------------	--------------------

Diferença Contrato-Programa previsto em sede de IGP vs. Executado

258.115,50

RESULTADO LÍQUIDO CORRIGIDO	56.095,30
------------------------------------	------------------

Fonte: Primavera Software . Balancete extraído em 09/11/2016

QUADRO RESUMO EXECUÇÃO PERCENTUAL 3º T	previsto	executado	executado corrigido	Desvio
Gastos	75,0%	72,4%	72,4%	-2,6%
Rendimentos	73,1%	60,8%	75,4%	2,4%

2. PLANO DE INVESTIMENTOS PREVISIONAL 2016**Execução 3º Trimestre**

	Orçamento Anual	3º Trim. Acum 2016	Execução Orç (%)
41 INVESTIMENTOS FINANCEIROS	0,00	619,28	-
42 PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO	0,00	0,00	-
43 ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	65.000,00	9.838,70	15%
431 Terrenos e Recursos Naturais	0,00	0,00	
4311 Terreno da Fracção B	0,00	0,00	
432 Edifícios e Outras Construções	20.000,00	400,00	
4321 Fracção B	20.000,00	400,00	
433 Equipamento Básico	31.500,00	640,00	2%
4331 Equipamento de som	4.500,00	640,00	
4332 Equipamento de luz e efeitos		0,00	
4333 Equipamento de cinema		0,00	
4334 Equipamento de vídeo	5.750,00	0,00	
4335 Instrumentos musicais		0,00	
4336 Material eléctrico		0,00	
4338 Ferramentas e utensílios		0,00	
4339 Diverso	21.250,00	0,00	
Outros Equipamentos	13.500,00	8.798,70	65%
434 Equipamento de transporte		0,00	
435 Equipamento administrativo	12.000,00	5.731,20	
436 Equipamentos biológicos *		0,00	
437 Outros activos fixos tangíveis	1.500,00	3.067,50	
44 ACTIVOS INTANGÍVEIS	0,00	0,00	-
441 Goodwill		0,00	
442 Projectos de desenvolvimento *		0,00	
443 Programas de computador		0,00	
444 Propriedade industrial		0,00	
446 Outros activos intangíveis		0,00	
45 INVESTIMENTOS EM CURSO	0,00	0,00	-
451 Investimentos financeiros em curso		0,00	
452 Propriedades de investimento em curso		0,00	
453 Activos tangíveis em curso		0,00	
454 Activos intangíveis em curso		0,00	
455 Adiantamentos por conta de investimentos *		0,00	
46 ACTIVOS NÃO CORRENTES D. VENDA	0,00	0,00	-
461 Terrenos e recursos naturais		0,00	
462 Edifícios e outras construções		0,00	
463 Equipamento básico		0,00	
464 Equipamento de transporte		0,00	
465 Equipamento administrativo		0,00	
TOTAL INVESTIMENTOS	65.000,00	10.457,98	16%

Fonte: Primavera Software . Balancete extraído em 09/11/2016



RELATÓRIO DO FISCAL ÚNICO
SOBRE O RELATÓRIO TRIMESTRAL DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL
3º TRIMESTRE de 2016

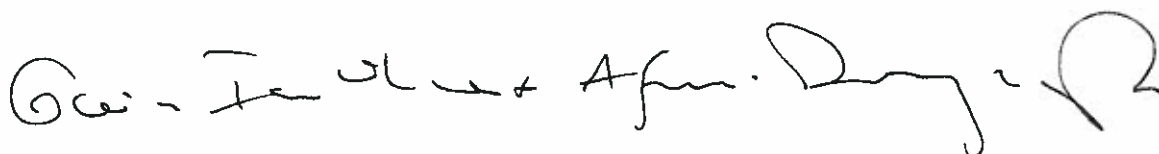
1. Por nos ter sido solicitado pelo Conselho de Administração, com a finalidade de ser dado cumprimento à obrigação de divulgação prevista na alínea i) do nº1 do artigo 44º do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de Outubro, norma imperativa por força do artigo 67º do referido Decreto-Lei, apresentamos o nosso relatório sobre o Relatório Trimestral Orçamental referente ao 3º trimestre de 2016, da empresa TEATRO CIRCO DE BRAGA, EM, SA.
2. No final do período considerado, face ao orçamento anual, o total dos rendimentos registava uma realização de 60,8%, o total dos gastos uma realização de 72,4% e o total dos investimentos averbava uma realização de 16%.
3. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação e a apresentação verdadeira e apropriada da informação da execução orçamental através do respectivo relatório de execução trimestral, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos e orçamentais adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
4. A nossa responsabilidade consiste em verificar a adequação da informação da execução orçamental fornecida pelo TEATRO CIRCO DE BRAGA, EM, SA, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.
5. O trabalho a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. Para tanto, foram utilizados os procedimentos adequados ao suporte da nossa responsabilidade.

6. Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente relatório.

7. Com base no trabalho efectuado, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que o relatório trimestral de execução orçamental e os inclusos mapas apresentados pelo **TEATRO CIRCO DE BRAGA, EM, SA**, não reflectem a execução orçamental relativa aos rendimentos reconhecidos, aos gastos efectuados e aos investimentos realizados até ao fim do 3º trimestre de 2016, em conformidade com as normas, princípios e regras orçamentais, previstos no ordenamento jurídico português.

Braga, 21 de Novembro de 2016

O Fiscal Único



Isabel Mota & Maximino Mota, SROC

representada por Glória Isabel Vaz Afonso Domingues Mota,

Revisor Oficial de Contas nº 1310



**Execução Orçamental do
3º Trimestre de 2016**

À Excm^a Moisés Miguel.

16.11.15

Nota Introdutória:

O orçamento inscrito no documento Plano de Atividades para o quadriénio 2016-2019 é um orçamento de base anual e não trimestral. Qualquer comparação da evolução ao longo do ano entre o valor real e o valor orçamentado deve ter em conta a distribuição anual não linear dos rendimentos e gastos.

Há uma alteração nas políticas de registo contabilístico neste trimestre relativamente ao cálculo dos ganho e/ou perdas por imparidade, registos que normalmente apenas eram feitos no encerramento das contas do período. Esta alteração tem influência nos resultados trimestrais.

Análise dos resultados

No 3º. Trimestre de 2016 o saldo resultante da demonstração de resultados da Bragahabit, E.M. apresentou um valor negativo de 16.144 €, que seriam maiores sem a reversão das imparidades.

Em termos acumulados, temos um resultado positivo de 35.016 euros, antes do imposto s/rendimento.

O EBITDA no final do 3º trimestre ronda os 144 mil euros, representando um crescimento acentuado face aos 41 mil obtidos em 2015.

Execução Orçamental

No final do 3º trimestre de 2016 o grau de cumprimento orçamental dos Rendimentos foi de 74,11%, situando-se dentro das estimativas iniciais, apesar da baixa generalizada do valor das rendas, que foram este trimestre compensadas pelo registo da reversão das imparidades em clientes.

Relativamente aos Gastos o grau de execução rondou os 73,71%, conseguido essencialmente através do adiamento dos gastos previstos para os investimentos e a alguma contenção nos gastos gerais correntes.

O grau de cumprimento do orçamento encontra-se dentro das previsões efetuadas.



Execução do orçamento anual de exploração

Rendimentos

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

Acompanhamento trimestral da execução orçamental - Rendimentos

RENDIMENTOS	NOTAS	Orçamento 2016	1 semestre 2016		2º semestre 2016	Execução Acumulada - %	Execução Acumulada - €
			1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre		
Vendas e serviços prestados:							
Subarrendamento	1	330.000,00	68.986,69	68.861,65	64.133,32	60,60%	199.981,66
Arrendamento - B.S. Picolo	1	5.000,00	2.576,00	2.580,00	2.631,00	155,74%	7.787,00
Arrendamento - B.S. Enguardas	1	45.000,00	10.067,00	10.059,00	9.884,00	66,66%	30.010,00
Arrendamento - B.S. Ardonnhas	1	115.000,00	25.657,00	25.427,00	24.989,00	66,15%	76.073,00
Arrendamento - B.S. Santa Tecla	1	70.000,00	17.622,69	18.426,69	16.273,69	71,89%	50.322,07
Arrendamento - B.S. Ota Santa Maria (Falcões)	1	1.500,00	578,00	570,00	570,00	114,53%	1.718,00
Apartamentos Bragahabit	1	105.000,00	22.788,90	24.429,96	22.853,05	66,73%	70.068,90
Residências partilhadas	1	15.000,00	4.355,00	4.412,00	4.449,00	88,11%	13.216,00
Apoios socio educativos	2	480.000,00	175.521,97	137.530,39	58.718,29	75,87%	371.770,65
Outros serviços prestados		0,00	0,00			0,00%	0,00
Total de prestações de serviços		1.176.500,00	328.140,25	288.295,68	204.511,35	69,78%	820.947,28
Sub. Exploração - Ind. Compensatória		1.000.000,00	249.999,99	249.999,99	249.999,99	75,00%	749.999,97
Bolsa de estágio do IEPF		0,00				0,00%	0,00
Total de subsídios à exploração		1.000.000,00	249.999,99	249.999,99	249.999,99	75,00%	749.999,97
Outros rendimentos e ganhos		0,00	3.111,40	12.243,24	840,96	100,00%	16.195,60
Reversões de imparidades	3				25.928,52	100,00%	25.928,52
Juros e rendimentos similares obtidos							0,00
TOTAL DE RENDIMENTOS		2.176.500,00	581.251,64	550.538,91	481.280,82	74,11%	1.613.071,37
TOTAL DE GASTOS		2.141.000,00	563.786,60	516.843,75	497.424,89	73,71%	1.578.055,24
Resultado antes de impostos		35.500,00	17.465,04	33.695,16	-16.144,07	98,64%	35.016,13

- 1) O montante dos rendimentos provenientes das rendas continua a baixar, tendo-se registado uma quebra de cerca de 3,4% quando comparado com o obtido no trimestre anterior, refletindo a aplicação da Lei 81/2014, de 19 de dezembro, que fez baixar a maioria das rendas.
- 2) A quebra acentuada na rubrica de rendimentos com os apoios socio educativos (fornecimento de refeições e apoio no prolongamento de horário), este trimestre, justifica-se por abranger o período das férias letivas.
- 3) O valor inscrito na reversão de imparidades corresponde ao valor recuperado pela Bragahabit através de Acordos de Pagamentos celebrados com clientes/inquilinos.

Os Rendimentos atingiram na sua globalidade o valor de execução de 74 % situando-se dentro das estimativas iniciais.

Gastos

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

Acompanhamento trimestral da execução orçamental - Gastos

Designação	NOTAS	Orçamento 2016	1 semestre 2016		2 semestre 2016	Execução Acumulada - %	Execução Acumulada - €
			1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre		
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:							
Matérias-primas	4	141.780,00	40.854,66	38.223,96	12.716,16	64,74%	91.794,78
Fornecimentos e serviços externos:							
Refeições Escolares	5	136.220,00	42.374,49	40.144,14	14.060,72	70,92%	96.609,35
Trabalhos especializados	6	198.000,00	17.140,94	20.341,87	12.674,13	25,33%	50.156,94
Honorários	7	52.000,00	14.372,55	15.443,88	13.388,55	83,09%	43.204,98
Conservação e Reparação	8	50.000,00	11.433,63	6.745,93	10.903,89	58,17%	29.083,45
Materiais		6.000,00	1.270,57	974,96	1.351,83	59,96%	3.597,36
Electricidade e água	9	14.000,00	5.244,00	5.155,04	4.923,76	109,45%	15.322,80
Combustíveis	10	6.000,00	1.039,50	1.213,02	990,81	54,06%	3.243,33
Rendas pagas aos proprietários		630.000,00	149.928,78	148.536,01	147.082,21	70,72%	445.547,00
Despesas de condomínio	11	10.000,00	1.908,69	9.815,69	21.392,72	331,17%	33.117,10
Comunicações		8.000,00	2.128,81	2.366,59	2.167,91	83,29%	6.663,31
Seguros		10.000,00	2.128,98	2.901,82	2.731,43	77,62%	7.762,23
Limpeza	12	9.000,00	3.000,45	2.077,11	2.062,07	79,33%	7.139,63
Outros		11.000,00	1.880,42	2.769,71	1.700,38	57,73%	6.350,51
Total de fornec. e serv. externos		1.282.000,00	253.851,81	258.485,77	235.460,41	58,33%	747.797,99
Gastos com o pessoal:							
Remunerações dos órgãos sociais		39.000,00	12.273,58	9.974,53	12.633,74	89,44%	34.881,85
Remunerações	13	550.000,00	177.291,25	138.585,49	161.283,83	86,76%	477.160,57
Encargos Sociais		108.000,00	37.198,64	28.116,72	36.668,82	94,43%	101.984,18
Outros		5.000,00	2.603,59	1.926,31	1.454,60	119,69%	5.984,50
Total gastos com o pessoal		702.000,00	229.367,06	178.603,05	212.040,99	88,32%	620.011,10
Outros gastos:							
Outros gastos e perdas		0,00	2.887,37	4.610,08	422,11	100,00%	7.919,56
Depreciações		150.000,00	36.567,24	36.567,24	36.567,24	79,13%	109.701,72
Perdas por imparidade		0,00				0,00%	0,00
Total outros gastos operacionais		150.000,00	39.454,61	41.177,32	36.989,35	78,41%	117.621,28
Gastos e perdas de financiamento		7.000,00	258,46	353,65	217,98	11,86%	830,09
TOTAL DE GASTOS		2.141.000,00	563.786,60	516.843,75	497.424,89	73,71%	1.578.065,24

- 4) Esta rubrica corresponde ao custo das matérias-primas utilizadas nas refeições escolares. Reflete neste trimestre a quebra motivada pelo período de férias letivas.
- 5) O valor com as refeições escolares refere-se ao valor gasto com o serviço de confeção e de transporte das refeições. A execução da despesa do trimestre reflete a quebra do período de férias letivas.
- 6) Relativamente à rubrica de trabalhos especializados uma percentagem significativa dos gastos previstos está relacionada com o processo de

N
FABR

implementação do sistema de informatização generalizada na empresa e com as candidaturas a apoios comunitários. Estes projetos ainda não se realizaram daí a baixa execução orçamental no terceiro trimestre de 2016.

- 7) A rubrica de honorários diz respeito aos serviços de advocacia, auditoria e apoio técnico.
- 8) Na rubrica de gastos de conservação e reparação foi realizada uma estimativa global, no entanto este tipo de gastos tem muito a ver com os problemas não previstos e de carácter urgente que surgem nas habitações, bem como a desocupação e entrega das casas pelos anteriores arrendatários, também eles de carácter imprevisível. A execução desta rubrica está aquém da previsão efetuada.
- 9) Os gastos com a eletricidade e água são fortemente influenciados pelos consumos feitos nas Residências Partilhadas, cujo regulamento específico atribui essa despesa à Bragahabit. A execução da despesa superou o valor previsto para a totalidade do ano. Estas despesas tenderão a baixar no futuro, em consequência da alteração do Regulamento de Apoios à Habitação do Município de Braga.
- 10) A redução dos gastos com combustíveis reflete sobretudo a maior eficiência na utilização das viaturas ao serviço da empresa.
- 11) As despesas com condomínio registam as quotas anuais de condomínio e as despesas de conservação nos prédios em que a Bragahabit é proprietária de frações. Estas despesas resultam das decisões das assembleias de condóminos e não são determinadas pela Bragahabit. Os gastos do terceiro trimestre multiplicam por 2 a verba estimada para o ano todo nesta rubrica, sobretudo pelas despesas de conservação.
- 12) A rubrica de serviços de limpeza, que inclui os gastos dos locais onde são prestados os serviços socio educativos, apresenta um valor acumulado ligeiramente acima do previsto mas dentro dos valores orçamentados para o ano.



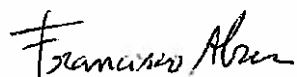
- 13) A rubrica de gastos com pessoal teve uma execução acima do previsto justificado pela reversão parcelar dos cortes salariais na função pública, bem como do adiamento do protocolo com a CMB que irá permitir melhor adaptação dos gastos relacionados com a área social.

No total os gastos foram reduzidos em cerca de 19% relativamente a período homólogo de 2015, tendo apresentado uma execução orçamental de 74 %.

Em conclusão, o grau de cumprimento dos Rendimentos e dos Gastos situam-se dentro dos valores previstos no orçamento.

Braga, 31 de outubro de 2016

O Contabilista Certificado



O Administrador Executivo

